

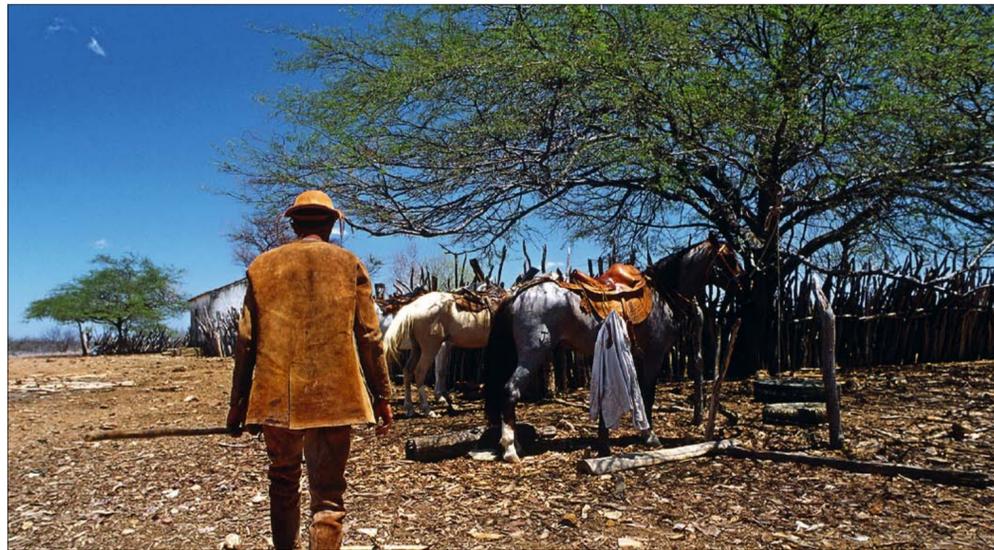
Registros da atividade de vaqueiro remontam a 1549. Profissionais do manejo de rebanhos, personagens sempre presentes na música e na literatura, desempenham papel importante na produção econômica e têm agora a profissão regulamentada

Vaqueiros ganham reconhecimento

Janaina Araújo e Pedro Pincer

OS VAQUEIROS DO Nordeste que compareceram à sessão do Senado de 24 de setembro em que foi aprovada a regulamentação da profissão representam apenas parte do contingente dos profissionais que vivem em todo o Brasil. Responsáveis pelo trato, manejo e condução de animais como bois, búfalos, cavalos, mulas, cabras e ovelhas, conforme define o Projeto de Lei da Câmara (PLC) 83/2011, aprovado pelos senadores e enviado à sanção, esses trabalhadores rurais agora têm regras para exercer as atividades.

A proposta define que a contratação dos serviços de vaqueiro é de responsabilidade do administrador — proprietário ou não — do estabelecimento agropecuário de exploração de animais de grande e médio porte, de pecuária de leite, de corte e de criação. Entre as atribuições do vaqueiro enumeradas na nova lei, estão a ordenha, a alimentação e os cuidados da saúde dos animais, além do treino e do preparo para eventos culturais e esportivos, garantindo que não sejam submetidos a atos de violência. Outros cuidados são a manutenção das instalações dos animais e o cultivo para produção das rações que eles consomem.



Vaqueiros que trabalham no semiárido nordestino usam vestimentas típicas, feitas de couro espesso, para se proteger dos espinhos da vegetação da Caatinga

Uma emenda ao projeto feita na Câmara, onde foi apresentada em 2007 pelos ex-deputados Edigar Mão Branca e Edson Duarte, tornou obrigatória a inclusão de seguro de vida e de acidentes em favor do vaqueiro nos contratos de serviço ou de emprego. De acordo com Paulo Davim (PV-RN), que relatou o projeto no Plenário do Senado, a medida desagradava tanto vaqueiros — por representar um prejuízo para a categoria na medida em que dificultava as

contratações — quanto pequenos e médios produtores. Para que a proposta não voltasse à análise dos deputados após os senadores suprimirem a emenda, Davim sugeriu que os líderes pedissem à presidente da República o veto à exigência.

Correção histórica

Davim observou que a regulamentação da profissão de vaqueiro é uma correção histórica a uma categoria que nos últimos séculos apenas

consolidou a riqueza dos pecuaristas e serviu de inspiração para música e literatura.

As regras claras que agora regem o trabalho com animais em propriedades rurais contemplam até mesmo a necessidade de proteger os trabalhadores contra acidentes e (ou) doenças ocupacionais, como salientou Cyro Miranda (PSDB-GO) na aprovação do projeto de lei pelo Senado.

Lídice da Matta (PSB-BA) ressaltou que, segundo o

antropólogo Washington Queiroz, data de 1549 o primeiro registro oficial de pagamento pela lida com gado. Segundo ela, a aprovação da proposta está atrasada 464 anos e é um reconhecimento indispensável à figura do vaqueiro. A senadora também mencionou a importância dos vaqueiros em momentos históricos da vida nacional, como a Guerra de Canudos e o 2 de Julho na Bahia, e na expansão das fronteiras do país.

Profissão se moderniza sem perder importância

A importância dos vaqueiros e peões de boiadeiro para a economia nacional fica evidente na análise dos números dos rebanhos brasileiros (*veja quadro*). São esses personagens os principais responsáveis pelo manejo direto dos animais, que fazem do Brasil o líder mundial em exportações de carne bovina, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, conforme informa o volume 38, de 2010, da pesquisa *Produção da Pecuária Municipal*, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A participação da agropecuária em 2010 no produto interno bruto (PIB) do Brasil foi de 5,8%, movimentando

R\$ 180 bilhões na economia nacional. O país exportou cerca de 17% da carne bovina e 26% da carne de frango produzidas em 2010 e é o quarto maior exportador mundial de carne suína. O documento do IBGE também revela que, segundo dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), o Brasil é o segundo maior produtor mundial de carne bovina (atrás somente dos Estados Unidos), o terceiro produtor de carne de frango, o quinto produtor de carne de porco e tem a sexta maior produção de leite de vaca.

Um novo panorama na discussão da regulamentação da profissão de vaqueiro é ainda



Boiadeiro gaúcho se prepara para laçar rês: tradições semelhantes do Norte ao Sul

despertado na análise feita pelo consultor legislativo do Senado Humberto Formiga. Referindo-se ao universo nordestino, Formiga afirmou que, hoje, a figura tradicional do vaqueiro está descaracterizada devido à evolução dos mecanismos de condução dos rebanhos e a uma nova

configuração latifundiária, com a subdivisão das propriedades rurais. Segundo ele, a realidade do sertão é hoje de homens motorizados tangendo rebanhos, que são criados em pequenas propriedades.

— A figura do boi-fujão sendo dominada pelo vaqueiro típico atualmente cedeu lugar

Brasil no campo

- ▶ Líder mundial em exportações de carnes bovina e de frango
- ▶ Segundo maior produtor de carne bovina
- ▶ Terceiro maior produtor de carne de frango
- ▶ Quarto maior exportador de carne de porco
- ▶ Quinto maior produtor de carne de porco
- ▶ Sexto maior produtor de leite de vaca
- ▶ Agropecuária responde por 5,8% do PIB brasileiro, contra 26,8% da indústria e 67,4% dos serviços

Atividade tradicional inspira compositores e sonhos

O termo “vaqueiro”, no Nordeste, designa não só o profissional que cuida de rebanho de gado, mas também o representante de uma cultura riquíssima, marcada pela indumentária de couro, o berrante e o aboio, indispensáveis a quem se dedica a essa arriscada atividade.

O mais ilustre vaqueiro é Raimundo Jacó, primo de Luiz Gonzaga, que morreu em Serrita (PE) durante uma briga de foice com um companheiro que invejava sua competência e coragem, segundo a lenda. O Rei do Baião, além de compor a canção *A Morte do Vaqueiro*, também criou, com o padre João Cândia, a popular *Missa do Vaqueiro*, que reúne milhares de pessoas desde 1971.

O local da celebração é o Sítio Lages, onde o corpo de Jacó foi encontrado em 18 de julho. Desde então, anualmente, no terceiro domingo de julho, vaqueiros de todo o Nordeste se encontram em romaria para renovar a fé. A celebração se assemelha a rituais católicos, com toques especiais: no lugar da hóstia, vaqueiros comungam com farinha de mandioca, rapadura e queijo, montados a cavalo. Mais de 1.500 vaqueiros participam da liturgia.

Durante a sessão que marcou a regulamentação da profissão, Vital do Rêgo (PMDB-PB) mostrou outra vertente na qual a cultura do vaqueiro tem presença marcante: a poesia.

— Eu venho desde menino,

desde muito pequenino, cumprindo o belo destino que me deu nosso Senhor. Eu nasci para ser vaqueiro, sou o mais feliz brasileiro, não invejo dinheiro, nem diploma de doutor — declamou o senador, citando trechos de *O Vaqueiro*, do cearense Patativa do Assaré, verso que foi musicado por outro cearense, Raimundo Fagner, na canção *Sina (veja ao lado)*, do disco *Maneira Frufru Manera*, de 1973.

Luiz Gonzaga não retratou a rotina sofrida da categoria apenas na já citada *A Morte do Vaqueiro*. *Vida de Vaqueiro* e *Vaqueiro Vêto* estavam entre as canções com que o pernambucano de Exu, com chapéu e sanfona, levava a cultura do vaqueiro para além

dos rincões mais distantes. Obras mais recentes, como a canção *Saga de um Vaqueiro*, executada por várias bandas de forró, mostram que as histórias do povo que veste chapéu e gibão não deixaram de inspirar compositores e sonhos como o de Vital, que, em Plenário, revelou o desejo de seguir a profissão, quando criança.

— São esses os sentimentos que trago, revendo um pouco a minha infância, revendo um pouco a minha trajetória de vida. E quantos, aqui como eu, não podem falar a respeito de suas experiências? O vaqueiro, antes de tudo um homem de coragem, é um homem submetido à mais alta forma cáustica do exercício da profissão.

Condutores de gado têm características próprias em cada região do país

A expressão nordestina “vaqueiro”, adotada na regulamentação da profissão, não é a única forma de designar quem lida com animais nas zonas rurais do Brasil. Peão de boiadeiro, como é conhecido no Norte, Centro-Oeste e Sul,

também é uma referência comum. No Norte, chama a atenção o trabalho daqueles que cuidam dos rebanhos de búfalos na Ilha de Marajó. No Pantanal, existem os peões que tocam grandes boiadas com berrantes. Nos Pampas,

os boiadeiros com bombachas, ponchos e boleadeiras — tipo de arma usada para caçar animais nas pradarias do Sul. E, no Nordeste, os vaqueiros marcam presença com roupas de couro cru e curtido, de carneiro e de bode. É o único traje

de trabalho do Brasil Colônia ainda em uso, segundo o antropólogo Washington Queiroz, autor de *Histórias de Vaqueiros: vivências e mitologia*. O início do ofício, explica o estudioso, remonta às primeiras cabeças de gado que chegaram ao Brasil, em São Vicente (SP), em 1534, e no Recife, em 1535, conforme Oswald Barroso, Sebastião Ponte e Margarita Hernández.

Em 1972, o marechal Rondon definiu o boiadeiro como “comprador de gado para revender, comerciante de gado, intermediário entre os fazendeiros criadores e açougueiros”. Atualmente, segundo a pesquisa *Comitiva de Boiadeiros no Pantanal Sul-Mato-Grossense: modo de vida e leitura da paisagem*, de Maria Olívia Ferreira Leite e Sueli Angelo Furlan, da Universidade de São Paulo (USP),

o comprador de gado ainda é denominado de boiadeiro, mas não é o mesmo que viaja em comitivas. As pesquisadoras apontam a existência do boiadeiro comprador-vendedor de gado, que costuma ser o proprietário ou gerente de fazenda e o peão boiadeiro, que viaja nas comitivas. As roupas ajudam no trabalho árduo e cansativo, protegendo da exposição ao sol, chuvas e vegetação.

A regulamentação abrange trabalhadores não montados, ao especificar como características profissionais o trato, o manejo e condução de cabras e ovelhas. Cria-se uma cultura específica em cada região. Sertanejos e peões boiadeiros servem de inspiração a escritores e músicos, além de movimentar cidades com exposições, festas e levar às pessoas um jeito peculiar de se vestir.



A condução do gado com berrantes é uma prática do peão de boiadeiro presente principalmente na região Centro-Oeste



Renan Calheiros (C) recebe representantes dos vaqueiros, que compareceram ao Senado para reivindicar a regulamentação da profissão, numa correção histórica à categoria

Sina

Música de Fagner, Ricardo Bezerra e Patativa do Assaré

G/F Eu venho desde menino
Cm/D# G
Desde muito pequenino
G/F Cumprindo o belo destino
Cm/D# G
Que me deu Nosso Senhor
C G/B Am7 G/B C
Não nasci pra ser guerreiro
G/B Am7 G/B
C G/B Am7 G/B F#m7/4M
Nem infeliz estrangeiro
G C G/B
Eu num me entrego ao dinheiro
Am7 F#m7/4M G
Só ao olhar do meu amor
G/F Carrego nesses meus ombros
Cm/D# G
O sinal do Redentor
G/F E tenho nessa parada
Cm/D# G
Quanto mais feliz eu sou
C G/B Am7 G/B C
Eu nasci pra ser vaqueiro
G/B Am7 G/B
C G/B Am7 G/B F#m7/4M
Sou mais feliz brasileiro
G C G/B
Eu num invejo dinheiro
Am7 F#m7/4M G
Nem diploma de doutor...

Saiba mais

Produção da Pecuária Municipal 2010 — IBGE
<http://bit.ly/PPM2010>

Projeto de Lei da Câmara 83/2011
<http://bit.ly/PLC83de2011>

Veja esta e outras edições do *Especial Cidadania* em www12.senado.leg.br/cidadania